

O passado está presente: Hahnemann

The past is present: Hahne- mann

MATHEUS MARIM

Descritores: História do Século XVIII; Homeopatia/história; História da Homeopatia do Século XVIII, Alemanha

Publicado na **Revista de Homeopatia da APH**, (141): 9-14, abr.-jun. 1979.

Uma busca de conceitos velhos, mas não envelhecidos, com a ajuda preciosa de um grande estudioso.

E foi então que, a 10 de abril de 1755, em Meissen, um lugarejo da Saxônia que se jactava de ser o melhor produtor de porcelana da época, nasceu Christian Frederico Samuel Hahnemann.

Seu pai, apesar de ser o melhor pintor da fábrica, não tinha recursos para custear-lhe a escola, mas dado o interesse e a inteligência do pequeno Samuel, o gerente assumiu o custeio de seus estudos, pois reconhecia nele uma capacidade e uma inteligência que não eram comuns.

Após cursar os primeiros anos na escola local, aos 16 anos de idade (1771), o jovem Hahnemann foi admitido na famosa Escola de Saint Afra, dedicada apenas à instrução dos filhos de nobres. Como escola altamente aristocrática, recebeu ali excelente orientação no que tangia às línguas clássicas e modernas, dominando com facilidade além do alemão, sua língua mãe, o inglês, francês, árabe, espanhol, sírio, latim, grego, hebreu e o caldeu. Consta que nesta escola já tenha lido o "Corpus Hippocraticum", iniciando assim sua carreira devotada às ciências.

Em 1775, com 20 anos, transferiu-se para a cidade de Leipzig, onde iniciou seus estudos de medicina e farmacologia. Fiel aos conselhos de seu pai, de que ninguém deveria fastiar-se com assuntos sem importância, o jovem Samuel assistia apenas às aulas que lhe interessavam, aproveitando o restante do tempo para trabalhos de tradução. Ao deixar Leipzig, dois anos após, traduzira, do inglês para o alemão, as seguintes obras:

- a) Ensaio sobre a hidrofobia, de Nugent, 150 pg.
- b) Experiências fisiológicas e observações sobre o cobre, de Stedtmann, 134 pg.
- c) Medicina prática moderna, de Bell, 2 vols.
- d) Ensaio sobre as águas minerais e os banhos quentes, 2 vols. - 714 pg.

Esta última tradução dedicou-a a C. Pörner, gerente da fábrica de porcelana, patrocinador de seus estudos, "profundo admirador e grande amigo". Daí para frente, Hahnemann continuaria a estudar com seus poucos recursos financeiros.

Deixou Leipzig na primavera de 1777 (aos 22 anos de idade), seguindo para Viena,

onde tentaria concretizar o grande sonho de sua vida: estudar farmacologia prática, disciplina que em Leipzig ainda não era possível desenvolver bem.

Nessa época, a 1ª escola médica de Viena passava por intensas transformações. Viviam-se a interação entre o renascimento do hipocratismo e as tendências de esclarecimento da medicina pois fazia pouco tempo que o ensino da medicina se separava do das ciências naturais. Gerard Van Swieten, discípulo de Boerhaave, criara os ambulatórios e os acoplara às enfermarias (criação de Boerhaave) para o melhor aprendizado e seguimento dos doentes. Fundara o Jardim Botânico e o Laboratório e ordenara um reestudo de toda a matéria médica de então. De Häen, encarregado por Van Swieten de orientar os alunos e o hospital, também era bem hostil ao sistema vigente. Para ele, o critério decisivo para pesquisa médica era a correta coleção e comparação de fatos, que deveriam ser analisados sob o prisma do empirismo.

Hahnemann chegou a Viena após a morte de De Häen, mas teve contato com seu sucessor, Störck, inimigo ferrenho do hipotético e das explicações teóricas, que no seu zelo pela pesquisa queria proteger o hipocratismo das distorções dos galenistas em geral.

Sob Van Swieten e posteriormente Störck, a matéria médica foi ordenada, racionalizada e simplificada, tendo sido eliminados os métodos não reproduzíveis, a astrologia, etc... Surge nesse cenário Plenciz, que defendia serem as doenças produzidas por microorganismos (pouco antes de Lavoisier) e a "moda" então era a experimentação de drogas venenosas nas pessoas. Viviam-se o cenário científico, uma libertação dos jesuítas, pois até 1770 as escolas vieneses, os não católicos não se doutoravam em Medicina ou Filosofia. Talvez seja por isso que Hahnemann dedicou o seu primeiro trabalho independente, anos depois, "ao nobre Imperador José", que fora o responsável pela nova situação.

Hahnemann, porém, não foi à 1ª Escola Médica de Viena, não foi discípulo de Störck, mas sim de Von Quarin, no hospital dos Irmãos das Mercês. Von Quarin era conhecido na época como o grande gênio da medicina prática, com idéias humanistas e acurado espírito de observação. Seus discípulos digladiavam-se com os de Störck, havendo entre eles grande rivalidade científica, cada um tentando provar, a seu modo, que o seu era o melhor mestre.

Hahnemann esteve com Von Quarin durante 6 meses, ao fim dos quais, esgotado o seu dinheiro e ainda sem o diploma de médico, foi obrigado, para sobreviver, a aceitar um emprego

junto ao Barão de S. Von Bruckenthal, que recentemente fora nomeado governador da Transilvânia. Transferiu-se então para Hermannstadt, onde permaneceu do outono de 1777 à primavera de 1779. Fora o médico e bibliotecário da família, além de curador das coleções de moedas e pinturas do Barão.

Ao contrário do que se pensa, esses 18 meses junto ao Barão de S. Von Bruckenthal, não foram meses de ócio e de prazer, mas sim, um período de observações profícuas e contatos interessantes, pois Hahnemann, observador sagaz dos homens e da natureza, sempre sabia tirar conclusões dos mínimos acontecimentos à sua volta. Embora não tivesse ainda recebido o título de Doutor em Medicina, foi-lhe permitido, por intervenção de Von Quarin, exercer a profissão; o que aumentou consideravelmente a sua experiência prática. Enquanto viajava a negócio com o governador, tomava conhecimento das cidades e do povo do interior do país, das condições de trabalho nas minas da Transilvânia alpina, bem como das febres endêmicas das estepes húngaras.

Por iniciativa de Von Bruckenthal foi admitido na Loja dos Maçons Livres e, nesse círculo de livre pensamento, teve oportunidade de discutir as idéias filosóficas e científicas fundamentais da época. Analisava-se muito os pensadores germânicos e os enciclopedistas franceses, discutia-se os melhores caminhos para a filosofia científica, o empirismo, o pragmatismo etc. Na literatura maçônica desses anos dizia-se ser estupidez procurar a origem das enfermidades apenas com o auxílio da anatomia, mas sim procurar a influência "dos sentimentos profundos da alma" nos diferentes estados de saúde e de doença.

Hahnemann trabalhou para Von Bruckenthal até a primavera de 1779 e, aos 10 de agosto desse ano, aos 24 anos de idade, recebeu o grau de Doutor em medicina pela Universidade de Erlangen, em Viena. Sua tese versava sobre a irritabilidade do enfermo e a sensibilidade do organismo, com o título "Conspectus affectuum spasmodicorum aetiologicus et therapeuticus", e as dissertações do exame sobre a teoria das Nervinas e Curas Mesméricas.

Após formar-se passou a exercer a medicina na Saxônia, estudando os efeitos das poeiras tóxicas no organismo dos mineiros, trabalho esse que já havia iniciado quando na Transilvânia. Em 1781 transferiu-se para Dassau, onde prosseguiu seus estudos de química e farmacologia, utilizando os laboratórios da "Farmácia Moro", propriedade do Sr. Hasseler. Dois anos mais tarde, em 1783 (28 anos) Hahnemann casa-se com Eriqueta Leopoldina, enteada do

Sr. Hasseler, e muda-se para Gommern, onde passa a trabalhar como médico do distrito.

Segundo C. Hufeland, seu amigo, Hahnemann deve ter exercido a medicina por apenas mais dois anos, uma vez que, estarecido e desanimado com os resultados da medicina da sua época, voltara a ocupar-se do estudo da química e das traduções. Sua sensível consciência fê-lo pensar que o tratamento de seus doentes, na maior parte das vezes, mais prejudicava do que ajudava, pois frequentemente os médicos vagavam no escuro. Tratavam de doenças desconhecidas baseados em sintomas que podiam ou não ser reais, utilizavam remédios cujos efeitos específicos podiam ser desconhecidos ou que, na melhor das hipóteses, haviam recebido uma classificação em alguma discreta matéria médica da época.

Um reforço quanto à data provável de seu abandono da clínica vem do fato que de 1779 (doutoramento) a 1783 publicou apenas algumas discretas dissertações médicas em revistas especializadas. Preferia a química e as traduções porque não queria servir a uma profissão que fosse prejudicial à humanidade, tendo recebido de Hufeland o elogio "de ser um médico amadurecido pela experiência e pela meditação".

Em 1784 reaparecem suas traduções, iniciando-se com uma obra de 700 páginas do francês Demachy, com o título "A arte de fabricar produtos químicos", um importante tratado de tecnologia química. Nesse mesmo ano retoma os seus estudos de química sob orientação do conceituado físico, químico e farmacêutico, J. Leonard, que doze anos antes traduzira para o alemão a 2ª edição do famoso livro francês "Livro de trabalho do químico" de P. Macquer, o qual continha praticamente todos os conhecimentos teóricos práticos publicáveis da época, tentando também mostrar que dever-se-ia abandonar as "decepções da astrologia" e as "digressões da alquimia", bem como fatos que não se baseavam na experiência.

Em suas traduções Hahnemann sempre acrescentava anotações, correções e emendas, combatendo os conceitos não baseados na experiência. Certa feita escreveu que esperava, através da experiência prática, aclarar todas as contradições e não por conclusões baseadas na semelhança, no parecer ser. Em suas pesquisas, abrangia todos os setores da química e sua grande preocupação era aplicar os conhecimentos químicos na área da farmácia e da medicina. Da análise das suas obras percebe-se que seu espírito irrequieto acumulava uma experiência fantástica, compatível apenas a um pequeno número de privilegiados.

Em um trabalho dedicado aos cirurgiões barbeiros e às "curiosas", Hahnemann sistematizava a preparação do sublimado mercurial (introduzido na terapêutica por Van Switen) chamando atenção para as "precauções" no seu manuseio, ao mesmo tempo que recomendava às "curiosas" os princípios da higiene, pois, com suas mãos contaminadas, eram grandes responsáveis pela propagação das doenças venéreas.

No setor da higiene industrial publicou vários trabalhos sobre sufocamento de operários nas minas de prata, cobre e cobalto, bem como sobre o envenenamento por cobalto nas indústrias de tecidos e o envenenamento por chumbo na confecção das panelas e do vidro. Achava necessário o desenvolvimento industrial, mas defendia a higiene dos trabalhadores e a proteção industrial.

Pela sua intensa atuação na área da química industrial e seus sólidos conhecimentos da medicina da época, Hahnemann era muito reconhecido pelos médicos de então, que viam nele um consultor honesto, dedicado ao progresso industrial mas, acima de tudo, devotado ao bem estar de seus semelhantes. Hufeland considerava-o o mais ilustre médico entre os químicos e os médicos o tachavam de o mais ilustre químico entre os médicos. Incitava-os a deixar um pouco de lado os livros e a consultar a natureza sempre que tivessem dúvidas, insurgia-se contra as autoridades que permitiam serem os produtos industriais lançados nos rios e chamava atenção sobre os produtos tóxicos eliminados pelas chaminés.

Em uma publicação que foi inclusive traduzida para o francês, preconizava o tratamento da água dos rios com o nitrato de prata, que guardada em um recipiente escuro permaneceria estável até a hora de sua utilização; a adição de cloreto de sódio e a exposição à luz a tornariam utilizável para beber. Incentivava os banhos para desintoxicar as pessoas, preconizava o consumo de alimentos frescos e a volta ao natu-rismo, advertindo continuamente sobre o perigo do consumo de alimentos adulterados pelo armazenamento e da presença de substâncias nocivas na água potável.

No setor da farmacologia combatia o emprego do arsênico como antipirético e estava trabalhando ativamente na preparação de um anti-térmico a partir da casca do salgueiro.

Seu teste de bromatologia para o vinho, associado a identificação da contaminação pelo chumbo, o tornou famoso e sua tradução de um livro de Fabbroni, "Arte de fazer o vinho segundo os princípios racionais" era obra obrigatória em todas as destilarias da época.

Em 1790 publica a tradução da Matéria Médica de Cullen em 2 volumes, com 1140 páginas. Em 1791 é designado Membro Ativo da Academia de Ciências de Mayence e em 1793 publica o Léxico Farmacêutico, o mais famoso tratado de farmacologia e química industrial da época, em 4 volumes e 1280 páginas. Em 1796, no Diário de Hufeland, t. II, III e IV, pp. 391-439 e 465-561, publica o seu "Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais, seguidas de algumas apreciações sobre os princípios admitidos até os nossos dias", obra que marcou o início da Homeopatia.

De 1777 a 1796, Hahnemann publicou 17 traduções com 8479 páginas e 34 trabalhos com um total de 2837 páginas, ou seja, quase 1 tradução e 2 trabalhos por ano, com uma média de 1,6 páginas por dia.

Consta que em 1790, aos 35 anos de idade, enquanto traduzia para o alemão a Matéria Médica do autor inglês Cullen, Hahnemann irritou-se com a afirmativa de que a *China officinalis* era um tônico para o estômago e que por essa razão abaixava a febre na maleita. Por amor à experimentação, Hahnemann, que já contraíra a maleita nas estepes húngaras e que já usara a *China* quando com febre, resolveu re-experimentá-la e constatou que surgiam, um após outro, todos os sintomas da febre intermitente, mas sem os tremores. Pode-se afirmar que Hahnemann foi capaz de um julgamento exato sobre a febre intermitente porque já havia contraído a maleita e usado a *China*. Além disso, ele afirmava na época, baseado na sua experiência com o arsênico, que substâncias que causavam febre poderiam curar uma febre igual no paciente. Dessa forma, como fruto da experimentação e da experiência médica, o "novo princípio" – *similia similibus curentur* ia tomando forma em sua mente.

Um outro fato deve ter colaborado para o raciocínio de Hahnemann. Alguns anos antes (1787) ele tentara demonstrar com "experiência em larga escala" e usando as tabelas de mortalidades de várias cidades, que as afecções torácicas eram indubitavelmente mais frequentes nas áreas onde o carvão mineral era empregado para a calefação, do que nas áreas onde se utilizava carvão vegetal. Nessa experimentação ele mencionava que o "Bergol", contido na fumaça do carvão mineral causava problemas torácicos em excesso, mas que esse problema "poderia ser ocasionalmente curado com uma cuidadosa aplicação desse mesmo óleo sobre o tórax".

Percebe-se, pois, que a trajetória de Hahnemann foi consciente, juntava os fatos e os

analisava e, aos poucos, as peças do quebra-cabeça iam tomando seus lugares. Hahnemann perseguia a verdade e não deu com ela por acaso. Tinha consciência do que fazia.

A experiência com a *China*, o manuseio do arsênico, os resultados com o "Bergol" e a leitura do "Corpus Hipocraticum" foram provavelmente os pilares que permitiram ao espírito irrequieto e inconformado de Christian Frederico Samuel Hahnemann anunciar o "similia similibus curentur".